

Prefeito chama polícia para iniciar o mandato

Sem ter como entrar na Prefeitura de Ibatiba, Lindon Jonhson foi à delegacia e só depois descobriu que a chave estava com sua equipe

O prefeito eleito de Ibatiba, Lindon Jonhson (PMDB), teve de chamar a polícia para conseguir iniciar o mandato. Ele não recebeu a chave da prefeitura e teve de registrar um boletim de ocorrência para conseguir entrar no prédio.

"Eu tomei posse e não consegui entrar na prefeitura. Esperei até as 22 horas, mas ninguém me deu a chave. Então, fui à delegacia. Depois que a polícia chegou para abrir, apareceu alguém com a chave", contou Jonhson.

O ex-prefeito José Alcure (PP) alegou que havia dado a chave ao atual secretário da Administração, Edvaldo Amorim, para que ele a entregasse ao prefeito eleito.

"Ficou uma situação muito chata. A chave estava todo o tempo à disposição e eles não pegaram. Eu dei para o secretário do prefeito, mas não sei por que ela não foi entregue. Não teria motivos para fazer isso. Esse

tipo de atitude não soma em nada. Isso é uma palhaçada", protestou Alcure.

Jonhson confirmou que as chaves foram entregues ao secretário, mas segundo relata não foram repassadas a ele. A reportagem de **A Tribuna** tentou entrar em contato com Amorim, mas

não conseguiu localizá-lo.

Além do impasse com a chave, as contas da cidade também são motivo de dor de cabeça para o antigo e o atual prefeito.

A contabilidade da administração de Alcure não foi finalizada e o atual prefeito não sabe quanto herdou em dívidas.

DÍVIDA

"Não me entregaram nada. Nós fizemos um levantamento prévio na Secretaria da Fazenda e já descobrimos uma dívida de R\$ 6,5 milhões. Agora, eles querem cinco dias da minha administração para terminarem a contabilidade. Nunca vi isso. A situação aqui na prefeitura é caótica", reclamou Jonhson.

Alcure respondeu que recebeu recursos no dia 30 e com eles pagou parte da folha do município. No dia 31 foi fechar a contabilidade, mas houve queda de energia, antes da conclusão dos serviços.

Sobre a dívida do município, ele disse que vai se manifestar somente após a conclusão da contabilidade. Alcure relatou que tentará negociar com o atual prefeito para ir à prefeitura terminar os trabalhos.

Jonhson, por sua vez, afirmou que não deixará o antigo administrador entrar na prefeitura. Segundo ele, as fechaduras da prefeitura foram trocadas.



Lindon Jonhson: confusão

ASSESSORIA/DIVULGAÇÃO

José Eugênio sai e Hartung acaba com secretaria

LUÍZ PAJAU - 20/04/2004

O governador Paulo Hartung (PMDB) exonerou ontem o secretário de Estado da Articulação com os Municípios, José Eugênio Vieira (PSDB), e extinguiu a pasta que era ocupada por ele.

As informações, publicadas com exclusividade por **A Tribuna** no último dia 23, foram confirmadas na edição de ontem do Diário Oficial.

O tucano assumiu uma das duas diretorias capixabas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-ES).

A iniciativa para que a mudança ocorresse partiu de Hartung e do vice-governador Ricardo Ferraz (sem partido).

No Sebrae-ES, José Eugênio continuará em contato com as prefeituras do interior.

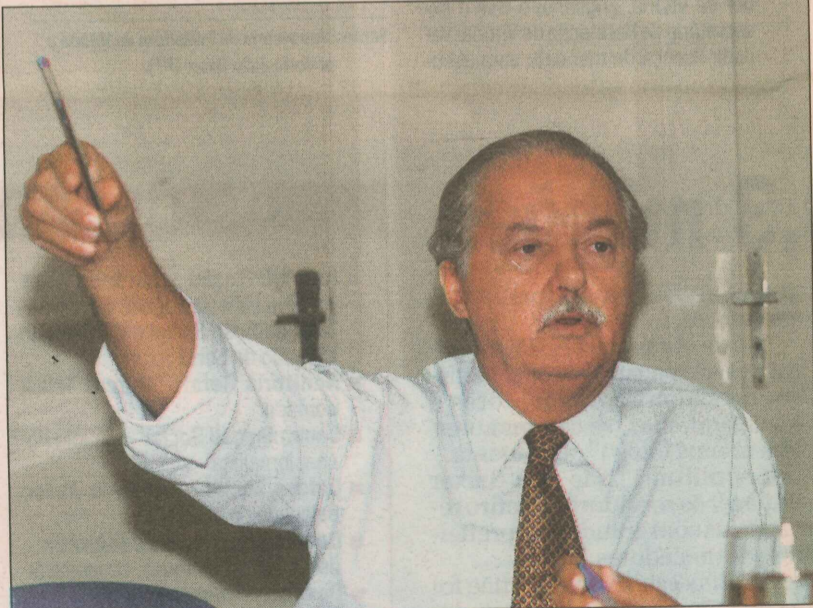
Conforme ele já havia adiantado, sua atuação será na área do agronegócio e empreendedorismo.

A entrada do tucano no órgão foi aprovada por seu colegiado por unanimidade.

A saída de José Eugênio tornou-se pública no último dia 22, durante um almoço oferecido por Hartung no Palácio Anchieta, que reuniu os prefeitos eleitos, reeleitos e deputados.

Na ocasião, o então secretário aproveitou a oportunidade para se despedir.

Com a extinção da Secretaria de Articulação com os Municípios (Seam), os 11 servidores comissionados que a compunham foram transferidos para a Secretaria



José Eugênio assumiu diretoria do Sebrae no Estado

de Estado de Governo (Seg), sob o comando de Neivaldo Bragato.

A edição do Diário Oficial também trouxe a publicação de um decreto que designa o secretário de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano, Paulo Ruy Carnelli, para responder pela Secretaria dos Transportes e Obras Públicas (Setop).

Isso porque Ricardo, que é o titular da Setop, assumiu interinamente o cargo de governador, devido as férias de Hartung.

O cotado para responder pela Setop era o subsecretário Marcelo

Oliveira, mas o tucano acabou acumulando os dois cargos.

A reportagem tentou falar com Paulo Ruy para saber quais seriam suas ações à frente da Setop durante sua passagem pelo comando da pasta, mas sua assessoria informou que sua designação era apenas burocrática e que não havia atividades programadas.

Outras mudanças no secretariado de Hartung deverão ser anunciadas no início de março. O único a receber convite oficial para compor sua equipe foi o ex-prefeito da Serra Audifax Barcelos (PDT).



Temer faz articulação para vencer disputa no 1º turno

PDT deve fechar com Michel Temer

BRASÍLIA - Com a bênção do Palácio do Planalto e a ajuda do ministro do Trabalho, Carlos Lupi (PDT), está praticamente fechado o apoio do PDT à candidatura do presidente nacional do PMDB, deputado Michel Temer (SP), à presidência da Câmara.

Temer procurou o líder do PDT na Câmara, Mário Heringer (MG), e convidou os pedetistas a participar do "bloco" de 12 partidos que o PMDB quer formalizar até 1º de fevereiro. O objetivo é facilitar a divisão dos postos de poder e liquidar a eleição no primeiro turno.

A adesão do PDT é contabilizada como vitória dupla da campanha de Temer. Além da perspectiva de ganhar os 25 vo-

tos da bancada pedetista, o PMDB trabalha para enfraquecer a candidatura de Aldo Rebelo (PCdoB-SP), desmontando o chamado bloquinho, formado pelo PCdoB, PSB e PDT.

De olho na sucessão de 2010, foi Lupi - presidente licenciado do PDT - quem determinou a Heringer que se entenda com o PMDB em nome do projeto do governo Lula de eleger seu sucessor. "Hoje a maioria do partido apoia o Temer", afirma Heringer, que até 31 de dezembro liderava o bloquinho.

Nas contas do líder, a articulação pode garantir 420 votos a Temer. Afinal, estão fechados em favor do bloco o PSDB, DEM, PPS, PR, PTB, PSC, PV, PHS, PTC (além do PMDB, PT e, agora, o PDT).

Capitão Assunção toma posse hoje

Lucínio Castelo Assunção, o Capitão Assunção (PSB), vai tomar posse hoje na Câmara Federal, às 18 horas. Ele vai assumir a vaga do ex-deputado federal Neucimar Fraga (PR), que renunciou ao cargo para tomar posse como prefeito de Vila Velha.

Assunção viajou ontem a Brasília para se preparar para a posse. Além dele, outros 10 suplentes assumirão cadeiras na Câmara. O presidente da Casa, Arlindo Chinaglia (PT), é quem dará posse aos novos parlamentares.

Esta será a primeira vez que Assunção assumirá um cargo político. Em sua primeira tentativa de eleição, em 2006, conseguiu ficar como suplente de Neucimar.

Assunção disse que irá defender os interesses das classes que o ajudaram a chegar à Câmara.

A posse garantirá o pagamento proporcional do subsídio parlamentar (R\$ 16,5 mil) e de benesses a que têm direito os parlamentares, como a verba indenizatória de R\$ 15 mil e o auxílio moradia, entre outros.